

**O CONTO *MISSA DO GALO* E SEU ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA:
A PERSONAGEM DONA CONCEIÇÃO EM MACHADO DE ASSIS
E JULIETA DE GODOY LADEIRA**

Maria Eduarda Zorzin¹
Saulo Gomes Thimóteo²

INTRODUÇÃO

A obra de Machado de Assis ocupa posição central na literatura brasileira por sua capacidade de representar as complexidades das relações humanas e os conflitos psicológicos de seus personagens. Entre seus contos mais conhecidos, *Missa do Galo* destaca-se pela ambiguidade narrativa e pela construção da personagem Dona Conceição, figura que desperta dúvidas tanto no narrador quanto no leitor. A narrativa é apresentada pelas memórias de Nogueira, que relembra um encontro ocorrido na juventude, fato que contribui para a construção de uma personagem envolta em mistério e incertezas.

Nesse contexto, a coletânea *Missa do Galo: Variações sobre o Mesmo Tema* amplia as possibilidades de leitura do conto machadiano ao reunir releituras produzidas por diferentes escritores contemporâneos. Entre elas, destaca-se a versão de Julieta de Godoy Ladeira, que desloca o foco narrativo para Dona Conceição, permitindo acesso à sua subjetividade e às tensões que permanecem apenas sugeridas no texto original.

Dessa forma, este trabalho busca responder à seguinte questão: como a personagem Dona Conceição é construída em *Missa do Galo* e de que maneira sua representação é transformada na releitura de Julieta de Godoy Ladeira? O objetivo geral consiste em analisar a construção simbólica da personagem no conto de Machado de Assis e compará-la à releitura contemporânea, observando como a mudança do foco narrativo produz novos sentidos para a personagem e para a narrativa.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza qualitativa e de caráter exploratório e interpretativo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os significados produzidos na construção da personagem Dona Conceição, considerando os aspectos simbólicos, psicológicos e sociais presentes nas narrativas analisadas. Segundo essa perspectiva, não se busca quantificar dados, mas interpretar os sentidos produzidos pelos textos literários e pelas relações estabelecidas entre eles.

O *corpus* da pesquisa é composto pelo conto *Missa do Galo*, de Machado de

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*.

² Doutor. Orientador. Professor do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*. saulo.thimoteo@uffs.edu.br

Assis, e pela releitura de Julieta de Godoy Ladeira, publicada na coletânea *Missa do Galo: Variações sobre o Mesmo Tema*. A escolha dessas obras ocorreu em razão da centralidade da personagem Dona Conceição em ambas as narrativas e da possibilidade de observar como diferentes perspectivas narrativas produzem novos sentidos para uma mesma personagem.

A geração dos dados ocorreu por meio de documentação indireta, baseada na leitura e análise das obras literárias selecionadas e de textos teóricos que fundamentam a discussão proposta. Foram utilizados estudos de Antonio Candido sobre literatura e a obra machadiana, além das contribuições de Mikhail Bakhtin acerca do dialogismo, da construção dos discursos e da multiplicidade de vozes presentes nos textos literários. Também foram consultados trabalhos críticos sobre a construção das personagens femininas na literatura de Machado de Assis e sobre os processos de reescrita literária.

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se o método comparativo, que permitiu identificar aproximações e divergências entre a representação de Dona Conceição no conto original e na releitura contemporânea. A análise concentrou-se especialmente em elementos como o foco narrativo, a caracterização psicológica da personagem, os silêncios narrativos, as relações de gênero e os efeitos produzidos pela mudança de perspectiva entre as duas obras.

Inicialmente, realizou-se uma leitura integral e analítica do conto de Machado de Assis, buscando identificar os elementos que contribuem para a construção da imagem ambígua de Dona Conceição. Em seguida, procedeu-se à leitura da narrativa de Julieta de Godoy Ladeira, observando as modificações introduzidas pela autora, especialmente aquelas relacionadas à interioridade da personagem e à ampliação de sua voz narrativa. Posteriormente, os textos foram colocados em diálogo, a fim de verificar de que maneira a releitura ressignifica aspectos presentes na obra original.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A obra de Machado de Assis ocupa lugar central na literatura brasileira por apresentar uma escrita marcada pela ironia, pela complexidade psicológica das personagens e pela problematização das relações sociais. Em seus contos, especialmente em *Missa do Galo*, o autor constrói narrativas que se sustentam na ambiguidade e na sugestão, exigindo do leitor uma postura interpretativa ativa diante dos sentidos do texto.

Nesse contexto, a personagem Dona Conceição pode ser compreendida como uma construção literária atravessada por múltiplas interpretações, uma vez que sua representação é mediada pelo olhar do narrador. Essa característica aproxima a obra de discussões sobre a linguagem e o discurso, especialmente a partir das contribuições de Mikhail Bakhtin, para quem todo enunciado é constituído por vozes sociais diversas, não sendo possível considerar o discurso como neutro ou isolado.

Além disso, a leitura da obra machadiana também pode ser fundamentada nas reflexões de Antonio Candido. Em seus estudos, o autor destaca que a literatura possui uma função humanizadora, contribuindo para a formação crítica do leitor e permitindo diferentes níveis de interpretação ao longo do tempo. Para Candido, os textos literários permanecem relevantes justamente por sua capacidade de produzir múltiplos sentidos conforme o contexto histórico e social de cada leitura.

Ainda segundo o crítico, a obra de Machado de Assis se destaca por sua

densidade estética e interpretativa, exigindo do leitor uma leitura atenta e reflexiva. Essa característica se evidencia na construção de personagens como Dona Conceição, cuja complexidade impede uma interpretação única e definitiva, reforçando o caráter aberto da narrativa.

Dessa forma, o referencial teórico adotado permite compreender *Missa do Galo* como um texto marcado pelo dialogismo, pela ambiguidade e pela abertura de sentidos, ao mesmo tempo em que fundamenta a análise comparativa entre o conto original e suas releituras, especialmente a de Julieta de Godoy Ladeira, que amplia a perspectiva narrativa ao conferir voz à personagem feminina.

3 ANÁLISE

A análise do conto *Missa do Galo*, de Machado de Assis, evidencia que a construção da personagem Dona Conceição ocorre de forma mediada pelo olhar do narrador Nogueira. Como o próprio narrador afirma, “Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos” (Assis, 1994, p. 13), o que reforça a ideia de uma narrativa marcada pela incerteza e pela memória subjetiva.

Nesse sentido, as discussões de Mikhail Bakhtin ajudam a compreender que a personagem é construída por vozes e perspectivas, e não de forma neutra ou direta. Assim, Dona Conceição aparece como uma figura ambígua, interpretada a partir de um olhar masculino que não consegue apreendê-la totalmente.

Nesse sentido, as reflexões de Mikhail Bakhtin ajudam a compreender que a personagem é construída por diferentes vozes sociais e não de forma neutra. Assim, Dona Conceição aparece como uma figura ambígua, interpretada a partir de um olhar externo que não a compreende totalmente.

Na releitura de Julieta de Godoy Ladeira, há uma mudança significativa, pois a personagem passa a ter voz própria. Um exemplo disso é quando ela expressa sua percepção sobre o próprio passado, afirmando que a noite “permanece na memória como algo que volta em fragmentos, marcado por silêncio e inquietação” (Ladeira, 1977, p. 55). Esse trecho evidencia a interiorização da personagem e a ampliação de sua subjetividade.

Dessa forma, enquanto no conto original predomina a dúvida e a interpretação externa, na releitura há um deslocamento para a experiência interna de Dona Conceição, o que amplia os sentidos da personagem e ressignifica sua construção.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa analisou o conto *Missa do Galo*, de Machado de Assis, com foco na construção simbólica da personagem Dona Conceição e suas releituras, especialmente na versão de Julieta de Godoy Ladeira. Partiu-se do problema de compreender como a personagem é construída no texto original e de que forma suas releituras ampliam seus sentidos.

Os resultados da análise evidenciam que, no conto machadiano, Dona Conceição é construída a partir do olhar do narrador Nogueira, o que reforça sua condição de personagem ambígua, marcada pelo silêncio, pela sugestão e pela impossibilidade de uma interpretação única. Já na releitura de Julieta de Godoy Ladeira, observa-se um deslocamento importante: a personagem passa a ter voz própria e maior interioridade, revelando sentimentos e conflitos que não aparecem



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

de forma explícita no texto original.

Dessa forma, conclui-se que a mudança do foco narrativo é fundamental para a ressignificação da personagem, transformando-a de objeto de observação em sujeito de experiência. Esse movimento amplia as possibilidades interpretativas do conto e evidencia como a literatura permite diferentes leituras de uma mesma personagem ao longo do tempo.

Por fim, destaca-se que o estudo contribui para a compreensão da literatura como espaço de múltiplos sentidos e reforça a importância das releituras literárias como forma de atualização e ampliação de obras clássicas. Como possibilidade de investigação futura, sugere-se a análise das demais versões presentes na coletânea *Missa do Galo: Variações sobre o Mesmo Tema*, a fim de aprofundar o estudo sobre as diferentes representações de Dona Conceição na literatura brasileira.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Missa do Galo**. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BAKHTIN, M Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1981 [1963].

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Dialogismo e construção de sentido**. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp. 2005.

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antônio. **Esquema de Machado de Assis**. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1997.

JUNQUEIRA, Ivan. Machado de Assis e a arte do conto. **Navegações**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 116–120, jul./dez. 2009.

LADEIRA, Julieta de Godoy. **Missa do Galo: Variações sobre o mesmo tema**. Summus, 1977.

PERKOSKI, Norberto. **A escritura erótica em Machado de Assis**. Signo, 2008.